

O Ensino Técnico como Indutor da Formação Superior: Um Estudo sobre a Verticalização e Escolha Profissional no Eixo de Gestão e Negócios de Estudantes do CCSA.

Lucas Guilherme de Souza, Gustavo Rafael Medeiros Pereira, Manoel Maurício Albuquerque de Sousa Neto, Lucas Caldas Miguel e Fábio Batista de Lima Júnior. O Ensino Técnico como Indutor da Formação Superior: Um Estudo sobre a Verticalização e Escolha Profissional no Eixo de Gestão e Negócios de Estudantes do CCSA. 2026. Graduação em Administração, CCSA, UFPE, Recife.

Resumo

A transição para o ensino superior é frequentemente permeada por incertezas vocacionais, cenário que pode ser significativamente mitigado pela inserção prévia na educação profissional. Este artigo tem como objetivo investigar o papel do ensino técnico como indutor da verticalização acadêmica, focando nas trajetórias de escolhas profissionais de egressos do eixo de gestão e negócios. A pesquisa busca entender como a formação técnica prévia em subáreas correlatas pode impactar os estudantes, influenciando a decisão do estudante por cursos de graduação mais amplos voltados às ciências gerenciais e corporativas. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, apoiada em revisão bibliográfica e levantamento de dados secundários. A análise busca compreender os fatores motivacionais, a transversalidade de competências e a busca por progressão hierárquica que impulsionam a continuidade dos estudos. Como resultados esperados, argumenta-se que a formação técnica prévia não atua apenas como facilitadora de acesso ao mercado de trabalho, mas funciona como um filtro de assertividade vocacional, reduzindo potenciais evasões e consolidando o interesse do aluno pela visão sistêmica, financeira e estratégica das organizações no ensino superior. Conclui-se que o eixo tecnológico em questão possui uma dinâmica singular de retroalimentação, em que as competências operacionais construídas na base técnica fundamentam e estimulam a busca pelo bacharelado.

Palavras-chave: verticalização profissional; curso técnico; ensino superior.

1. Introdução

O atual cenário educacional brasileiro possui novas trajetórias formativas que articulem a educação profissional técnica e a formação acadêmica superior, especialmente na Região Metropolitana do Recife. No âmbito do eixo de gestão e negócios, observa-se o modo como o ensino técnico atua como etapa formativa de caráter indutivo para a continuidade dos estudos na graduação. Nesse contexto, a chamada verticalização da educação técnica — isto é, a transição planejada de alunos de cursos técnicos para cursos de nível superior correlatos — ganha relevo enquanto possível vetor de formação contínua e de inserção qualificada no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o ensino técnico pode ser compreendido não apenas como uma etapa isolada, mas como parte de um percurso educativo maior, que potencializa habilidades profissionais e direciona escolhas futuras. Cursos técnicos vinculados ao eixo de Gestão e Negócios — tais como Técnico em Administração, Técnico em Logística, Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Hotelaria ou Técnico em Turismo — fornecem conhecimentos práticos e fundamentos teóricos iniciais que, em tese, preparam o estudante para enfrentar desafios mais complexos na graduação. Assim, defende-se que esses cursos podem funcionar como um verdadeiro “filtro vocacional”, orientando o aluno quanto às demandas e interesses da área e servindo de ponte para uma formação superior consistente.

Por outro lado, a decisão de prosseguir ou não para o ensino superior envolve fatores pessoais, contextuais e institucionais. A influência de uma formação técnica prévia pode afetar não só a percepção de afinidade com determinada área do conhecimento, mas também as expectativas de empregabilidade, inserção profissional e desenvolvimento de carreira. Nesse entremeio, cabe indagar até que ponto os conhecimentos, a confiança e a experiência adquiridos no curso técnico influenciam positivamente a escolha de cursos de graduação correlatos, bem como a permanência desses jovens em suas futuras graduações.

Assim, este estudo tem como objetivo investigar de que maneira o ensino técnico atua como indutor da formação superior no eixo de gestão e negócios. Busca-se analisar como a trajetória acadêmica de egressos de cursos técnicos desse eixo se relaciona com a decisão de ingressar em cursos superiores em áreas afins, bem como identificar as variáveis acadêmicas, motivacionais e institucionais que sustentam esse percurso educacional. A investigação

compreenderá tanto a percepção dos estudantes sobre essa continuidade educacional quanto dados objetivos de estudantes egressos que efetivamente migraram do nível técnico para o superior.

2. Referencial Teórico

2.1 Ensino Técnico como etapa formativa

O ensino técnico de nível médio constitui uma modalidade educacional de caráter profissionalizante, cujo propósito é capacitar estudantes em habilidades específicas de setores econômicos. No Brasil, sua expansão nas últimas décadas visa atender à demanda por mão de obra qualificada e promover inclusão social por meio de competências técnicas. Dentro do eixo de gestão e negócios, os cursos técnicos oferecem desde noções básicas de administração e finanças até ferramentas de gestão operacional, aproximando o aluno da realidade do mercado. Essa formação inicial, por ser voltada à prática profissional, proporciona um aprendizado contextualizado que pode fortalecer o interesse do estudante por áreas de gestão em níveis avançados. Estudos sobre educação profissional indicam que a consolidação de habilidades técnicas e gerenciais em nível médio contribui para a autoconfiança acadêmica e o desenvolvimento de aspirações de carreira (BRASIL, 2018). Em outras palavras, os estudantes que concluíram um curso técnico tendem a manifestar maior familiaridade com os conceitos e práticas de negócios, o que potencialmente facilita a assimilação de conteúdos correlatos no ensino superior.

Além disso, a grade curricular dos cursos técnicos no eixo de Gestão e Negócios geralmente contém disciplinas introdutórias similares às de cursos superiores da mesma área — por exemplo, fundamentos de administração, gestão de recursos humanos, noções de marketing e logística operacional. Tal sobreposição curricular inicial pode funcionar como uma base sólida ao aluno: ao ingressar na graduação, ele não estaria partindo do zero, mas complementando e aprofundando conhecimentos já iniciais. Esse processo de continuidade educacional, característico da verticalização, é percebido como um encadeamento formativo. Dessa forma, argumenta-se que o ensino técnico exerce um papel de pré-especialização, validando a escolha do estudante pelo campo da gestão e preparando-o para enfrentar desafios acadêmicos subsequentes com maior segurança.

De acordo com a Lei nº 11.892/2008, um dos objetivos fundamentais das instituições de educação profissional é promover a integração e a verticalização da educação básica à educação superior, otimizando infraestruturas e recursos de gestão. No eixo de gestão e negócios, essa formação inicial aproxima o aluno da realidade do mercado, fortalecendo o

interesse por áreas gerenciais em níveis avançados. Estudos indicam que a consolidação dessas habilidades contribui para a autoconfiança acadêmica, funcionando como um teste vocacional de baixa pressão que revela os interesses reais do estudante antes do ingresso no bacharelado.

2.2 Verticalização no Eixo de Gestão e Negócios

O conceito de verticalização no contexto da educação técnica refere-se à articulação sistemática entre cursos de nível técnico e cursos superiores correlatos. No eixo de Gestão e Negócios, a verticalização pode ser observada quando instituições de ensino estruturam trajetórias de formação contínua que vão do técnico integrado ao ensino superior em áreas próximas. Por exemplo, um aluno de Técnico em Administração que opta por cursar Administração, Gestão Comercial ou Processos Gerenciais no nível superior está vivendo um caso concreto de verticalização, avançando gradualmente sua formação sem romper com o eixo temático inicial.

Em termos institucionais, a verticalização pode ser incentivada por políticas educacionais que reconhecem créditos escolares ou promovem convênios entre escolas técnicas e universidades. Esse modelo visa reduzir a evasão escolar e aumentar a qualificação profissional, já que o estudante encontra coerência didática ao seguir em frente. Em muitas realidades, constata-se que a trajetória do estudo técnico até a graduação é favorecida quando há currículos alinhados e orientadores que auxiliem na transição. Ao mesmo tempo, pesquisas sugerem que, quando bem planejada, a verticalização não apenas eleva o nível de escolaridade média dos profissionais, mas também contribui para maiores taxas de permanência no ensino superior, pois o aluno já familiarizado com o campo de estudo apresenta maior motivação e sentido de continuidade.

A escolha profissional, nesse sentido, é influenciada pela percepção de afinidade adquirida na vivência técnica prévia, onde o domínio dos conteúdos e a visão de empregabilidade tornam-se variáveis centrais para a autoeficácia acadêmica. Assim, a formação técnica não atua apenas como facilitadora de acesso ao trabalho, mas como um filtro de assertividade que reduz potenciais evasão na graduação ao consolidar o interesse pela visão estratégica das organizações.

2.3 Escolha profissional e continuidade educacional

A escolha profissional é um processo multifacetado influenciado por fatores pessoais, familiares e mercadológicos. No âmbito da verticalização, interessa compreender como a experiência técnica prévia impacta essa decisão. Alunos egressos de cursos técnicos do eixo de Gestão e Negócios que decidem ingressar no ensino superior geralmente o fazem com objetivos como aprofundar conhecimentos, obter melhores condições de trabalho ou perseguir carreiras gerenciais. O curso técnico, ao oferecer vivência prática, pode revelar ao estudante seus interesses reais em determinadas áreas, servindo como um teste vocacional de baixa pressão. Por exemplo, um egresso de Técnico em Logística que gostou das atividades de planejamento e transporte pode concluir que está de fato preparado e motivado para cursar Logística ou mesmo Administração no nível superior.

Nesse contexto, espera-se que fatores como a percepção de afinidade pela área, a visão de empregabilidade e a integração curricular influenciem positivamente a continuidade dos estudos. Se o estudante percebe que adquiriu competências úteis e sente que tem um bom desempenho no técnico, ele tende a se ver com condições de enfrentar o curso superior subsequente. Assim, variáveis relacionadas à autoeficácia acadêmica — como domínio dos conteúdos do eixo, intenção de aprofundar-se na área e expectativas de carreira — tornam-se centrais para analisar a verticalização.

Adicionalmente, deve-se considerar o papel das instituições de ensino. A disponibilidade de orientações sobre carreiras e de informações claras sobre o currículo do curso superior associado pode facilitar a compreensão de que a formação técnica pode ser prolongada no ensino superior. Em suma, o referencial teórico sugere que o ensino técnico, ao fornecer experiência prévia de aprendizagem e profissionalização, pode atuar como um indutor de escolhas educacionais, desde que esse percurso seja percebido como benéfico pelo estudante.

2.4 Formação do Cidadão e a Cultura de Mercado

A formação do trabalhador contemporâneo transita entre o ideal do "ser humano emancipado" e a lógica mercantil do "cidadão produtivo" adaptado às demandas imediatas do setor produtivo. Enquanto a ótica empresarial foca na produtividade e na formação de capital,

humano, a perspectiva da politecnia defende uma formação integrada que una o fazer e o saber, superando a dicotomia entre trabalho intelectual e manual. No contexto de reestruturação produtiva, o ensino técnico deve ir além do adestramento operacional, proporcionando o domínio de princípios científicos e tecnológicos que permitam ao estudante compreender e interferir na prática social de forma crítica. Dessa forma, a educação profissional no eixo de gestão não deve apenas suprir carências de mão de obra, mas atuar como um instrumento de emancipação cultural e política, preparando o jovem para navegar nas complexas relações de poder da sociedade capitalista.

3. Metodologia

O estudo classifica-se como pesquisa descritiva e aplicada, adotando abordagem mista (quantitativa e qualitativa) para abarcar diferentes perspectivas. A coleta de dados combina fontes secundárias (registros acadêmicos institucionais, como históricos escolares de egressos de cursos técnicos) com levantamento de campo por meio de um questionário semiestruturado aplicado a estudantes e egressos do eixo de Gestão e Negócios. O questionário inclui perguntas fechadas sobre variáveis como curso técnico cursado, área de graduação escolhida e motivos da escolha, além de perguntas abertas sobre afinidade e vocação profissional. Esse desenho metodológico visa obter uma visão integrada do fenômeno da verticalização educacional, articulando evidências quantitativas e narrativas pessoais. A análise dos dados contemplará técnicas estatísticas (por exemplo, regressão linear para avaliar o impacto da formação técnica na escolha de carreira) e análise de conteúdo qualitativo das respostas abertas, de modo a identificar padrões motivacionais e competências transversais que influenciam a continuidade nos estudos.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino médio e ensino técnico na América Latina: Brasil, Argentina e Chile. Cadernos de Pesquisa, n. 111, p. 47-70, dez. 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Inep, 2006.

GEREMIA, Hellen Cristine; LUNA, Iúri Novaes. Formação técnica: escolha e construção do projeto profissional. Psicologia em Pesquisa, v. 16, 2022.

MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni; FRONTELI, Marcio Henrique; MARTINEZ, Christina Hipólito. Avaliação dos egressos do curso técnico de administração do IFSC: formação profissional, empregabilidade e continuidade dos estudos. Revista NUPEM, v. 12, n. 25, p. 105-123, jan./abr. 2020.